

MARIA MARACUJÁ: MULHERES “RURAIIS” E MODA SUSTENTÁVEL

Anderson de Carvalho Fujikawa (PPI-UEM), [Bruna Vilas Boas da Silva](#) (Moda-UEL),
Eliane Pinheiro Pinto (DDM-UEM), Ivana Guilherme Simili (DFE-UEM /
Coordenadora do projeto), e-mail: ivanasimili@iq.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Fundamentos da Educação –
Maringá – PR.

Área temática: Cultura.

Palavras-chave: Moda, Sustentabilidade, Mulheres.

Resumo

Neste trabalho apresentamos os encaminhamentos e os resultados do projeto desenvolvido junto aos segmentos femininos da cidade de Corumbataí do Sul (PR), o qual tem por fio condutor as concepções e práticas da sustentabilidade na moda. Abordamos aspectos relacionados ao modelo dialógico-cultural estabelecido com as mulheres em torno da moda sustentável e os resultados alcançados na produção de acessórios (flores para cabelos, brincos, colares, pulseiras), com os retalhos de tecidos.

Introdução

O debate sobre a degradação e a poluição do meio ambiente e dos mecanismos necessários para conter a escalada destrutiva do planeta se faz sentir na moda, por meio de práticas pautadas no aproveitamento de materiais residuais das indústrias de confecção. Transformar estes “restos” em roupas e acessórios é uma tendência na moda, a qual adquiriu o timbre da sustentabilidade.

De certo modo, a preocupação com a ecologia, que está no centro do conceito de sustentabilidade, vem se constituindo em “caminho para a geração de emprego e renda sobre novas formas” (MARTINS; CASTRO, 2007). Portanto, para os segmentos populacionais que se envolvem com a moda sustentável, “aproveitar e reaproveitar” passam a ser verbos que significam mudanças nas condições de vida, com a abertura de possibilidade de trabalho e renda ou em outras palavras, em motor para a cidadania.

Neste trabalho, apresentamos os encaminhamentos e resultados do projeto desenvolvido junto aos segmentos femininos da cidade de Corumbataí do Sul (PR), o qual tem por fio condutor as concepções de sustentabilidade na moda. Trata-se do projeto de extensão “Mulheres entre panos e sementes: produção de roupas e acessórios para o mundo da moda”, do qual participam as esposas, mães, filhas, irmãs e outras categorias femininas, com vínculos com os pequenos e médios produtores rurais.

Os objetivos fixados no projeto são a valorização dos saberes e fazeres das mulheres nas artes de tecer, por meio da introjeção de noções de sustentabilidade na moda, criado em torno do aproveitamento de materiais descartados pela produção rural e industrial, do ramo de confecções da cidade de Cianorte (PR). O fim último das estratégias colocadas em ação é o de proporcionar aos segmentos femininos as condições necessárias para o surgimento de uma cooperativa de moda, a qual será emblemática das mudanças proporcionadas pelo projeto nas condições de vida das participantes.

Isto posto, neste texto, deteremos nossa atenção sobre aspectos relacionados ao modelo dialógico-cultural estabelecido com as mulheres em torno da moda sustentável e os resultados alcançados na produção de acessórios (flores para cabelos, brincos, colares, pulseiras), com os retalhos de tecidos.

Materiais e métodos

Os estudos das mulheres e de gênero têm apontado a maneira pela qual as diversas instâncias sociais, culturais e educacionais, incumbiram-se de dotar as meninas com os conhecimentos tidos como apropriados ao seu sexo. Saber cozinhar, bordar, costurar para cuidarem da casa e dos filhos são conhecimentos transmitidos pela sociedade e cultura, por intermédio de diversas instâncias sociais e pedagógicas (família, escola, igreja, brinquedos, brincadeiras, filmes, imprensa, literatura, livros didáticos, etc.) (LOURO; NECKEL; GOELLNER, 2003).

Os conhecimentos acumulados pelas mulheres de Corumbataí do Sul, no decorrer de suas trajetórias, das artes de tecer estão sendo utilizados no projeto, de modo a fazer com que elas se vejam como sujeitos capazes de recriar a própria história, para que mudem as percepções detidas acerca de si.

Vale lembrar que a contrapartida dos aprendizados a que as mulheres são submetidas é a desvalorização social e cultural de seus saberes. São vistos pelos homens e até mesmo pelas próprias mulheres, como “coisas e assuntos delas”, são interpretados como “naturais”, pelas habilidades tidas como pertencentes ao sexo feminino. Este sentido “naturalizante” estende-se também para a moda, a qual é vista como tema de conversas das mulheres e por isso, como “coisa pequena, supérflua e de quem não tem nada para fazer”.

“Essas coisas e modos de mulheres”, vislumbradas nas artes manuais – de cortar tecidos, juntar pedaços de panos, pregar botões, associar cores e formas, estender linhas e fios, etc. – e, nas artes da conversação sobre moda, as quais organizam um conceito de cultura sob a forma de conhecimentos, maneiras de ser, pensar e estar no mundo como mulheres, foram transformadas neste projeto em objetos dos diálogos culturais.

Neste aspecto, é importante destacar que um dos sentidos da moda sustentável é o aproveitamento de matéria-prima descartada pela indústria de confecção e a criação de novos sentidos para as “sobras e restos”. Os diálogos estabelecidos com as mulheres estão possibilitando que por meio dos retalhos com os quais trabalham, as trajetórias pessoais sejam recriadas. Criar e recriar a si são os pares que movimentam as práticas pedagógicas e metodológicas.

As reflexões de Paulo Freire (2003), de que as práticas pedagógicas na relação de conhecimento devem ser orientadas no sentido de conceber os sujeitos

como detentores de saberes distintos, vêm proporcionando a mudança entre os envolvidos, tanto daquele que ensina, quanto daquele que aprende. Trocando em miúdos, a adoção de práticas pedagógicas pautadas na valorização e preservação do que podemos denominar de cultura das mulheres, tem significado um aprendizado para os participantes do projeto, na medida em que, o diálogo entre sujeitos distintos, tem proporcionado o convívio e a troca de experiências e de aprendizados, enriquecendo os conhecimentos e os valores detidos pelos sujeitos.

Para promover esta experiência compartilhada, algumas estratégias metodológicas foram estabelecidas e estão orientando os contatos, os diálogos e as trocas de informações e experiências:

- 1) A coleta dos retalhos de tecidos na cidade de Cianorte (PR), o trabalho da equipe – dos 8 bolsistas e das 25 mulheres que participam do projeto; as operações de separação e seleção dos materiais obtidos, consoante às texturas e aos tamanhos tem se constituído em fontes de conhecimento acerca dos descartes da indústria de confecção, levando a reflexão coletiva acerca do que é desprezado pelas empresas e, principalmente, a qualidade e a potencialidade do que é eliminado para a produção de roupas e acessórios;
- 2) A coleta de outros tipos de materiais residuais de costura, como por exemplo, de linhas, barbantes, fios, fitas, botões, juntamente com pedaços de cano e garrafas pet, também tem se constituído em mecanismo para dimensionarmos questões e tópicos dos descartes e formas de reaproveitamento;
- 3) Relacionado aos aspectos mencionados acima, as realizações de oficinas temáticas organizadas com base em tipos e estilos de acessórios (flores, colares, pulseiras), tem proporcionado a criação de peças originais, como por exemplo, flores compostas por várias texturas e cores de tecidos para serem colocadas nos cabelos, para serem usadas em roupas, em bolsas, em colares; o corte e revestimento de cano e garrafas com retalhos, fitas e fios diversos, tem dado origem à pulseiras em diversos design e cores; com os fios são elaborados colares, brincos de crochê, aos quais se misturam pedaços de tecidos;
- 4) Dinâmicas de grupo que permitam os diálogos entre as mulheres e com as mulheres, de modo que a noção de solidariedade, cara ao cooperativismo seja incutida e transforme-se em valor, atitude e comportamento. Dedicção especial está sendo dado ao conceito de confiança mútua, a qual também orienta a noção de solidariedade.

Resultados e Discussão

Em torno de 25 mulheres, com idades que variam de 17 a 50 anos, estão participando do projeto. Os resultados obtidos no projeto podem ser sistematizados em alguns pontos:

- 1) As informações coletadas pela equipe executora nas conversas informais e formais com as mulheres expuseram uma dura realidade: a renda familiar de 70% delas é de menos um salário mínimo, evidenciando que os problemas financeiros e relacionados à sobrevivência calam fundo na vida cotidiana. É

importante mencionar que o número de participantes foi inicialmente de 55 mulheres e que a redução de participantes ocorreu porque elas esperavam que o projeto fosse proporcionar-lhes, de imediato, um salário. Aquelas que permaneceram, estão acreditando que, ao participarem do projeto, estão investindo em conhecimentos que se reverterão em renda;

- 2) As condições financeiras e os problemas familiares são assuntos tangenciados nas conversas, principalmente, nos diálogos estabelecidos com os membros da equipe. Nas conversas coletivas as dificuldades financeiras não são relatadas. Este comportamento pode ser explicado pelos medos e receios delas em exporem suas vidas privadas numa cidade pequena. Este comportamento também é revelador da necessidade das dinâmicas para estimular a confiança mútua, componente necessário a uma cooperativa;
- 3) O ponto alto dos encontros, nos quais é possível identificar a importância que o projeto tem na vida das mulheres, diz respeito às atividades programadas para as oficinas (flores, fuxicos, colares, brincos, pulseiras e outros acessórios). Nelas, as mulheres chegam a surpreender com as habilidades, com os conhecimentos e a maneira como se envolvem nos trabalhos. Em muitos momentos, as expectativas da equipe foram surpreendentemente superadas;
- 4) No decorrer do projeto identificamos a necessidade de tornar os produtos desenvolvidos nas oficinas em renda para as mulheres. De início, os produtos foram vendidos no campus da UEM pela equipe executora, obtendo um retorno surpreendente. Após os primeiros resultados financeiros, as mulheres sentiram mais confiança em seus trabalhos, estimulando a auto-estima delas, fator este almejado pelo projeto para a formação da cooperativa. Hoje, elas já participam de uma feira semanal em Barbosa Ferraz, cidade vizinha à Corumbataí do Sul. O contato direto com o consumidor despertou nelas um olhar mais crítico aos produtos;
- 5) Os primeiros contatos com empresas de confecção estão sendo realizados, vislumbrando a possibilidade de encomendas e parcerias, sendo este passo a pedra fundamental da efetivação da cooperativa.

Conclusões

A construção da valorização dos saberes e das habilidades manuais é um processo que segue à contramão da cultura do descarte. Nestes sete primeiros meses do projeto, as noções de moda, sustentabilidade e cooperativismo foram ministradas em oficinas que pretendiam criar nas mulheres a cultura do aproveitamento e a capacidade de auto-organização. Mesmo diante das dificuldades, os resultados alcançados superaram as expectativas, sabemos que o sonho da cooperativa está presente em cada uma das mulheres. Este sonho é o motor de suas participações, porque nele elas visualizam a oportunidade de modificarem a vida que levam.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MARTINS, Suzana Barreto; CASTRO, Marina Duarte. **Moda sustentável: trajetória da criação, produção e comercialização.** In:International Symposium on Sustainable Design; Simpósio Brasileiro de Design SustentávelCuritiba, set. 2007.

VARIKAS, Eleni. **Gênero, experiência e subjetividade: a propósito do desacordo Tilly – Scott.** Cadernos Pagu (3), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, 1994, pp. 63- 84.